

Transcrição - É da Sua Conta #43
Copa Mundial das injustiças

Abertura + Sobe BG	
Grazielle David	Oi, boas vindas ao É da sua conta, o podcast mensal sobre como consertar a economia para que ela funcione para todas as pessoas. Eu sou a Grazielle David.
Daniela Stefano	E eu a Daniela Stefano. O É da sua conta é uma produção da Tax Justice Network, Rede Internacional de Justiça Fiscal. Você encontra a descrição completa e pode ouvir os episódios anteriores em www.edasuaconta.com e nos mais populares tocadores de áudio digital.
Grazi	O paraíso fiscal chamado FIFA, o antidemocrático Catar - que também é um paraíso fiscal - e o mercado de apostas esportivas estão no episódio #43 do É da Sua Conta
SOBE BG	
Dani	Grazi, que memória te vem a mente quando você escuta Copa do Mundo?
Grazi	Dani, como criança, tenho lindas memórias de assistir o jogo com minha família, comendo pipoca, rindo, gritando e celebrando. E a cada Copa que o Brasil ganhou, sair nas ruas com a camisa do Brasil e bandeiras, junto com tantas outras pessoas, numa grande festa. Na juventude, de estar com amigas, de olhar a televisão de canto de olho enquanto trabalhava, dos abraços celebrativos. Então, eu tenho uma memória afetiva com a Copa, uma sensação de pertencimento e festa grande. E você?
Dani	Eu gostava de participar de um bolão que a radio em que eu trabalhava fazia e tinha até perguntas sobre quem estaria na capa do jornal X após o jogo Y. Como não entendo nada de futebol, nunca ganhei, mas eu gosto das aberturas e encerramentos. Você assistiu a cerimônia que aconteceu em 20 novembro no Catar?
Grazi	Dessa vez eu estou com um bebê muito pequeno, que não vê TV e tem uma agendinha de comer, brincar, dormir. Então, não estou acompanhando a Copa pra falar a verdade. Já no trabalho, cada vez estamos vendo como nestes mundiais existem tantos escândalos e violações aos direitos humanos.
SOBE BG	

Alessar	O Catar decidiu que ser o primeiro país árabe a receber uma Copa do Mundo como ótima forma de proporcionar um grande espectáculo para os seus cidadãos, obter algum soft power e de gastar o dinheiro extra que possui e que não é usado de maneira produtiva dentro da própria economia.
Dani	Este é o Alessar, nome fictício de um escritor e pesquisador em política e economia no Oriente Médio que, por questões de segurança, prefere se manter no anonimato.
Grazi	Uma das violações desta copa do mundo de futebol está relacionada às condições trabalhistas. A Human Rights Watch e a Anistia Internacional foram algumas das organizações de direitos humanos que denunciaram as mortes de pelo menos 6 mil e 500 trabalhadores imigrantes enquanto construíam estádios de futebol em Catar.
Dani	A maioria das pessoas que vive nesse país é imigrante, atraída pela possibilidade de fazer fortuna. E essa imigração para o Catar e os demais países do golfo pérsico, todos monarquias absolutistas, tem a ver com a riqueza gerada pela exploração dos combustíveis fósseis:
Alessar	O Catar e a maioria dos Estados do Golfo são rentistas. Nas economias rentistas, o estado extrai as receitas, como a renda do petróleo ou gás, e constrói uma economia em torno dessa renda e através das suas despesas. Assim, a descoberta de petróleo nestes países deu aos clãs governantes, aos emires muito poder e muitos rendimentos que não eram contestados por ninguém. Eles não precisavam cobrar impostos dos seus súditos. E com tão poucos habitantes era fácil construir estados de bem estar social, mas sempre precisavam de mão-de-obra, que são importadas de países como o Líbano, Síria, Palestina, Jordânia, Egito, Índia, Paquistão e Bangladesh.
Grazi	E nestas sociedades tem dois grupos que vivem em mundos completamente diferentes: aqueles com a cidadania e os imigrantes da classe trabalhadora, explica o Alessar:
Alessar -	A maior parte dos estados Golfo possui uma espécie de sociedade dividida: de um lado um estado de bem estar nórdico para os cidadãos e do outro um inferno capitalista sem lei para os imigrantes, com muito poucos direitos, muito poucas garantias e basicamente sujeitos à deportação no momento em que se queixam.
Dani	Ter a cidadania de um dos países do golfo significa, por exemplo, acessar programas de bolsas para estudar na Europa e utilizar o sistema de saúde gratuito ou subsidiado pelo estado. Mas o bem estar social não está disponível para quem é imigrante e vive ali apenas para trabalhar.
Grazi	Infelizmente, o que se noticiou sobre as condições de trabalho imigrante no Catar para a construção de estádios em preparação à Copa do Mundo é apenas a ponta do iceberg das violações dos direitos:
Alessar -	Eu estive em um dos países do Golfo onde se discutia a melhoria das condições de trabalho devido ao número relativamente elevado de pessoas que morreram durante os preparativos para a Copa do Mundo. Decidiram que nos dias em que a temperatura estiver maior do que 48 graus, os imigrantes trabalhadores da construção civil teriam horário de almoço entre 11 da manhã e uma da tarde. E o fato fazerem isso só agora é um

	<p>desastre, porque quando faz mais de 50 graus e se está num dos lugares mais quentes e áridos do planeta, não se pode trabalhar por muito tempo sem correr o risco de morrer por insolação. Isso só mostra que cidadãos ou a estrutura estatal de Catar nem se importava que pessoas estavam trabalhando e sofrendo sob o terrível calor porque os catarianos jamais trabalhariam nessas condições.</p>
Dani	<p>O Alessar contou que a desigualdade entre nacionais e imigrantes aumentou na região desde a guerra no Iraque, em 2003.</p> <p>E os emirados fazem o que querem com os trabalhadores já que agora há mais pessoas em busca de trabalho.</p> <p>Então, se você não gosta das condições de trabalho, reclama do salário ou tenta se sindicalizar eles simplesmente te deportam e contratam outra pessoa no seu lugar.</p> <p>E talvez, por medida de disciplina, você pode não ser deportada, mas o seu passaporte fica preso e você vai parar num limbo destes países. Mas isso, em geral, só ocorre com imigrantes de países de baixa renda:</p>
Alessar -	<p>Não se espera que um inglês ou um alemão seja sujeito a condições análogas ao trabalho escravo. Mas é bem fácil encontrar um filipino, indiano ou paquistanês nesta situação. Devido às gigantes riquezas, o Golfo tem condições muito desiguais de circulação de capital e de trabalho. Isso acontece no mundo todo, mas no Golfo as contradições do capitalismo vem crescendo a um grau aterrador porque muitas destas sociedades não têm uma classe média. Tem apenas uma classe de cidadãos e executivos estrangeiros e uma subclasse que faz o café, conduz os carros e constrói os estádios e esse tipo de coisas. É uma situação muito sombria e aterradora especialmente quando muitos destes países estão tentando se posicionar como o que o futuro poderia ser para esta região e talvez para o mundo.</p>
Grazi	<p>Diante desta realidade degradante o Catar é a sede do mundial de futebol. Qual é a mensagem que a FIFA pode estar transmitindo?</p>
Alessar -	<p>Penso que a FIFA viu no Catar um país que não precisa se preocupar com quanto dinheiro gasta. "Precisamos de um país rico que mantenha toda a "coisa" do Copa do Mundo por mais alguns anos, trazendo mais dinheiro, enriquecendo ainda mais a organização". E isso reflete a posição da FIFA como organizadora desse mercado; que controla o esporte mais popular do planeta. Então a FIFA diz: você não vai mesmo assistir aos jogos porque a sede é um país que não respeita os direitos trabalhistas? Como se estivessem a confiar que a maioria das pessoas não tivesse outra escolha! Sim, vou continuar a assistir. Eu ainda quero ver como a seleção do meu país vai se sair no mundial. A FIFA está revelando um pouco mais a sua verdadeira face.</p>
Dani	<p>Como em outros países que já sediaram o evento, a FIFA também exige que o Catar garanta a isenção de impostos.</p> <p>Mas para o Catar isso é simples, já que não depende de impostos para garantir o bem estar de seus cidadãos – e faz pouco pelos direitos dos imigrantes, que compõem a maioria da população</p>
Alessar	<p>Tem uma piada por aqui, que é assim: "pra quê a gente vai envolver os cidadãos e incomodá-los com impostos ou em como vamos gastar estas receitas? Nós já recebemos muito mais do que precisaríamos com o petróleo, ou no caso do Qatar, com o gás."</p> <p>Em geral, a ideia de pagar impostos significa que os cidadãos estejam mais</p>

	envolvidos nas decisões. E em se tratando de uma monarquia absolutista, você não quer que as pessoas se envolvam.
Grazi	<p>Em geral, os Emirados são monarquias absolutistas, como se o feudalismo ainda fosse a ordem política no qual um rei ou um emir manda em tudo. E as riquezas geradas pelos combustíveis fósseis garantem este poder.</p> <p>Mas essa realidade está mudando à medida em que as reservas de petróleo vão diminuindo. Dubai, por exemplo, já começou a diversificar suas receitas com tributação.</p>
Alessar	<p>O Catar, agora e num futuro próximo, não tem necessidade real de introduzir impostos. O Estado tem muitos excedentes orçamentários e comerciais. Não precisa tirar nada do cidadão.</p> <p>A introdução destes impostos fixa as bases para algo que será necessário mais tarde, dentro de uma geração ou duas, e no caso do Qatar poderá demorar ainda mais para precisar mobilizar recursos através da economia e tentar cobrar impostos para financiar o governo.</p> <p>Por hora, querem atrair capital para quando as reservas de combustíveis fósseis não existirem mais, para não ficarem apenas com o deserto.</p>
Dani	<p>O Catar fica no centro da bacia do golfo e controla cerca de 20% de todo o gás natural recuperável do mundo.</p> <p>Como combater a desigualdade em um país em que a voz das pessoas que ali moram sequer é ouvida, e que ao não pagar impostos se mantém distante de qualquer decisão?</p> <p>O que acontece com quem pensa diferente do emir ou do rei?</p>
Alessar	Muitos destes Estados utilizam suas riquezas para construir sistemas de segurança e vigilância muito fortes e eficientes contra qualquer oposição.
Grazi	E com relação a questão tributária, o que pode ser feito?
Alessar	Casos como o de Catar e Golfo revelam que impostos estão sendo cobrados de maneira competitiva, "para atrair capital". Esta corrida global ao fundo do poço, não só significará que muitos países terão de aceitar cada vez menos tributos, e que o dinheiro pode se transformar em capital internacional e eventualmente irá para os países que nem sequer precisam da receita de impostos. A menos que o imposto seja zerado, sempre haverá um país mais competitivo porque no golfo eles não precisam do dinheiro de impostos. Portanto, a única forma de garantir que estes desequilíbrios não prejudiquem a justiça fiscal no resto do mundo é estabelecer uma convenção tributária na ONU.
Dani	<p>Em 23 de novembro de 2022 foi aprovada por unanimidade nas Nações Unidas a resolução levada adiante pelo grupo dos países africanos com muita força pra uma convenção tributária da ONU.</p> <p>E o É da Sua Conta já falou sobre a importância dessa convenção, que deve garantir mais igualdade entre os países nas decisões de uma reforma tributária internacional. Se quiser ouvir, basta procurar pelo episódio #39 em www.edasuaconta.com ou no seu tocador de audios digitais favorito</p>
SOBE BG	

Grazi	<p>O processo de seleção de um país para sediar a Copa do Mundo é bastante disputado. E são diversas as exigências ou garantias que a FIFA impõe aos países que estão sendo autorizados a sediar uma Copa do Mundo.</p> <p>O nosso colunista, o jornalista Nick Shaxson da Tax Justice Network, comenta as imposições da FIFA relacionadas à tributação, já que a FIFA insiste que qualquer nação que queira competir para sediar uma Copa garanta isenções fiscais.</p>
Nick Shaxson	<p>Quando a Holanda e a Bélgica concorreram à serem os países pra receberem copas mundias, o governo holandês publicou detalhes de oito garantias que era obrigado a incluir em suas ofertas. Por exemplo, a Garantia nº 3 exige "isenção total de impostos das subsidiárias da Fifa" e vai além: esta isenção "não se limita aos eventos e não é limitada no tempo".</p>
Grazi	<p>E o que está incluso nessas isenções, Nick?</p>
Nick	<p>Todas as receitas, lucros, receitas, despesas, custos, investimentos e todo e qualquer tipo de pagamento, em dinheiro ou não, inclusive através de bens ou serviços, créditos contábeis, outras entregas, pedidos, ou remessas, feitas por ou para a Fifa e/ou subsidiárias da Fifa".</p>
Grazi	<p>Na Copa do Mundo do Brasil em 2014 foi assim também, com muitas exigências por isenção fiscal por parte da FIFA.</p> <p>O Tribunal de Contas da União estimou que somente a FIFA teve isenção de cerca de 290 milhões de dólares em impostos federais de 2010 a 2014. Se fosse acrescentado o imposto estadual sobre bens e consumos, o ICMS, esse valor seria muito maior, já que é um dos impostos que mais arrecada no país. O ICMS é parecido com o IVA, mais frequente em outros países.</p>
Marilene de Paula	<p>Uma comparação por exemplo com a Alemanha, que nessa sim foi possível arrecadar algum tipo de imposto-sobre os prêmios, sobre os jogadores, sobre as entradas por exemplo nos estádios. No Brasil não teve isso né.</p>
Dani	<p>Essa é a Marilene de Paula, coordenadora de programas da Fundação Boll, que realizou um estudo sobre a Copa do Mundo no Brasil.</p> <p>O link para o estudo está na descrição deste episódio.</p> <p>E por que a Alemanha conseguiu realizar estas tributações e o Brasil não?</p>
Marilene	<p>Eu acho que tem a ver com as assimetrias norte e sul e essa máquina de fazer dinheiro que é a FIFA. O Brasil naquela ocasião foi a Copa mais rentosa para a Fifa, ela conseguiu assim lucro absurdo com essa Copa. E uma parte disso certamente vem dessas isenções tão amplas.</p>
Nick	<p>Os países que recebem a copa mundial têm que fazer estes enormes investimentos para sediar as copas do mundo, novos estádios, infra-estrutura, e outras coisas - centenas de milhões de dólares - e ainda assim, quando se trata de pagar por essa infra-estrutura, esta organização imensamente lucrativa não paga seus impostos. Há dez anos venho escrevendo sobre este status de paraíso fiscal da FIFA, e ainda acho isso incrível.</p>
Dani	<p>Nick, com uma década cobrindo a relação entre justiça fiscal e a FIFA, o que mais te impressiona?</p>

Nick	É incrível que a FIFA pode colocar um paraíso fiscal ao redor de si mesma assim, de modo que quando ela faz lucros enormes sediando uma Copa do Mundo, não tem que pagar impostos sobre esses lucros. Eu morava há alguns anos em Zurique, Suíça, a apenas cinco minutos da caminhada da sede da FIFA. É absolutamente lindo por fora esta sede da FIFA e as pessoas que entraram nessa sede disseram que os acessórios são realmente extravagantes. Esta é uma organização muito, muito rica. Está sediada na Suíça, um dos paraísos fiscais mais famosos do mundo.
Grazi	Você disse que a FIFA é um paraíso fiscal. O que você quer dizer com isso?
Nick	Com a FIFA temos uma empresa que está essencialmente sediada em dois paraísos fiscais: primeiro, o paraíso fiscal que a ajuda a escapar dos impostos no país que a sedia, então o Catar nesse caso e segundo, sua sede no paraíso fiscal na Suíça. Entre outras coisas, isso é um comportamento realmente ganancioso. Muitos poderiam chamá-lo de imoral. Mas há uma terceira coisa, que eu acho incrível. Por que as pessoas aceitam isto?
Dani	Verdade! Como disse o Alessar, todo mundo está na frente das telas vendo a equipe do seu país jogar, mesmo com todos esses escândalos... Por que a FIFA tem todo esse poder para criar seu próprio paraíso fiscal onde quer que organize um mundial?
Nick	Se resume basicamente ao fato de que existe apenas um fornecedor de copas do mundo de futebol. Portanto, é um verdadeiro monopólio! A Fifa pode exercer seu poder de monopólio forçando pessoas e países e sistemas tributários a se curvarem às suas exigências. Não é como se os países pudessem dizer à Fifa: "há cinco outras organizações perguntando se gostaríamos de sediar a Copa do Mundo, e algumas delas estão dispostas a pagar muitos impostos sobre seus lucros". Não, existe apenas um fornecedor de copas do mundo, portanto, se um país quiser sediar uma Copa do Mundo, tem que jogar de acordo com as exigências da FIFA.
Grazi	E esse poder da FIFA também gera uma "corrida para baixo" na tributação.
Nick	Esta concorrência entre os países é o motor do mundo dos paraísos fiscais offshore. Essencialmente, quando um país oferece, por exemplo um corte nos impostos corporativos, um outro país tentará colocar em prática um corte fiscal ainda maior, ou uma lacuna fiscal mais desonesta que os outros para atrair os investidores que querem pagar menos em impostos, ou mais sigilo. E então o próximo país vai se juntar a ele, e vai oferecer alguma coisa ainda mais abusivo.
SOBE BG	
Dani	A Copa de futebol no Catar também movimenta muito dinheiro na internet através dos sites de apostas esportivas, um mercado relativamente novo e pouco regulamentado.
Pedro	Eu me chamo Pedro, tenho 27 anos e vou falar um pouco sobre as minhas experiências com apostas esportivas. Na verdade eu sempre trabalhei com isso, desde os meus 18 anos, eu venho de uma família onde a gente sempre trabalhou com apostas esportivas, mais precisamente futebol e eu fiz isso minha vida toda. Hoje, além de trabalhar em um site de apostas, sou um apostador profissional. Apostadores profissionais trabalham muito com estatística, acompanham ao vivo os jogos pra fazerem as apostas,

	<p>demanda muito estudo, muito trabalho. Eu também tenho um grupo de aposta onde as pessoas pagam pra mim por mês um valor e eu envio as apostas que eu faço pra mim, elas simplesmente copiam as apostas num site e apostam nas contas delas. existem os brookers que são pessoas onde os investidores colocam dinheiro, o trader, na verdade colocam o dinheiro pra que eles possam trabalhar com o dinheiro da pessoa, tem vários segmentos.</p>
Florência Lorenzo	<p>Oi, meu nome é Florencia Lorenzo, pesquisadora da TJN, eu acho que todo mundo que gosta de futebol, como é o meu caso e como acredito que seja o caso de maior parte da população brasileira percebeu que de uns anos pra cá, toda vez que você vai assistir um jogo quase sempre você tem propagandas que tem bet no nome, que significa aposta em inglês.</p>
Grazi	<p>Florência, você está no início de uma pesquisa sobre o mercado de apostas desportivas. O que você já descobriu?</p>
Florência	<p>E é sempre difícil ter uma noção muito clara do que esse mercado representa em termos de sua escala, em como ele está organizado, em parte pela natureza desse mercado, são empresas de serviços digitais, isso gera um nível de complexidade maior, mas também porque a gente está tratando aqui de empresas multinacionais, um mercado emergente que é pouco regulamentado ainda e que a gente ainda tem um desafio de entender exatamente o que ele significa. E aqui acho que tem um ponto que não é particular desse mercado, mas que diz respeito a operações de empresas multinacionais como um todo, especificamente aquelas empresas que constroem suas operações através de paraísos fiscais, que é muito difícil ter uma imagem completa de como ele está distribuído. Nesse sentido, dentro da Tax Justice Network a gente defende sempre a ideia de que as empresas multinacionais e aqui pensando por exemplo nessas empresas que são casas de apostas desportivas online, elas deveriam ser obrigadas a divulgar idealmente de forma pública pra que todo mundo possa entender melhor os relatórios país por país onde elas estão operando.</p>
Dani	<p>No caso brasileiro, por exemplo, um decreto de 2018, do então presidente Michel Temer, liberou as apostas online desde que as empresas não tivessem sede no Brasil. Muitos dos paraísos fiscais abrigam estas empresas.</p> <p>Quando o decreto foi publicado, ficou definido que a regulamentação deste mercado deveria acontecer até o fim de 2022, o que ainda não aconteceu.</p> <p>Florência, quais são os problemas das empresas de apostas que atuam no Brasil estarem registradas em paraísos fiscais, para além da questão tributária?</p>
Florência	<p>É que eles também possibilitam levar a cabo atividades que determinadas sociedades antes haviam decidido que eram ou ilegais ou não desejáveis ou enfim, que por um motivo ou outro não estavam regularizadas na sociedade.</p>
Grazi	<p>Os paraísos fiscais podem abrigar o dinheiro de criminosos do tráfico de pessoas, por exemplo.</p> <p>E voltando ao tema das apostas esportivas...</p>
Florencia	<p>Eles também criam uma série de dinâmicas sociais que os governos eventualmente vão ter que lidar. Só pra mencionar duas dessas dimensões a gente pode falar por um lado a questão do vício. O vício pela aposta não é de natureza individual, não tem a ver com a índole de uma pessoa, ele é um problema social, porque ele afeta famílias, ele afeta todo tipo de</p>

	<p>dinâmica social.</p> <p>Mas também tem outras questões relacionadas à integridade das práticas desportivas. E aí se a gente fala especificamente de ligas menores, tem vários casos muito famosos de manipulação que se bem as plataformas de apostas não necessariamente estão fazendo essa manipulação, elas estão criando ferramentas que possibilitam essa manipulação porque muitas vezes você aposta num time que vai perder, se é uma liga pequena, a possibilidade de mudar o resultado pode estar relacionado a uma escala muito grande de dinheiro.</p>
SOBE BG	
Luis	<p>Oi meu nome é Luis eu jogo em site de apostas sim, apostando principalmente futebol e basquete e de vez em quando em luta ou qualquer outra que tenha porque essa é uma das coisas que instiga a ir nesses sites é que você consegue apostar em tudo, de campeonato brasileiro a campeonato marroquino de basquete. Comecei apostando 5 reais, pra entrar no site tem que dar um valor mínimo no pix, 30 reais se eu não me engano. Coloquei o dinheiro, fui apostando 5 reais ali, 5 reais ali em odds, que é o valor que você ganha de um pra quanto de cada aposta. Comecei a ganhar um dinheiro, só que assim, apostava em jogos que na teoria eram fáceis de saber o resultado, o que é uma Odd baixa, eu apostava 5, vinha 7. E aí que vem o outro processo que instiga você a apostar mais no site, que ele te dá opções pra apostar não só em resultado, mas por exemplo, num jogo de futebol, ele te dá opção de apostar em qual jogador vai fazer gol, qual jogador vai fazer gol primeiro, quantos escanteios vai ter na partida, quantos cartões e assim por diante, ele te dá vários tipos de aposta. Mas é aquela coisa: você consegue tirar dinheiro com o site? Consegue tirar dinheiro com o site, mas tem que manter o pé no chão e tem que ter um estudo em cima disso, não pode simplesmente apostar por apostar. E assim, a adrenalina de apostar é muito legal também que assim, ver dando certo incentiva bastante. Não é algo que eu recomendo pra quem só quer apostar e não acompanha, tem que acompanhar porque senão você se perde muito no jogo e pode acabar tendo problemas pra isso.</p>
Dani	<p>A não regulamentação faz com que os apostadores fiquem reféns das regras de países onde as empresas de apostas estão sediadas. E, se um site não paga uma dívida, por exemplo, o apostador precisa recorrer a um tribunal no país onde a empresa está sediada.</p> <p>Mas outra questão que vem aparecendo é que as apostas esportivas virtuais está causando dependência em muitas pessoas.</p>
Grazi	<p>E é um mercado que movimenta muito dinheiro. A previsão é que até 2026 o montante anual chegue a 3 bilhões e 300 milhões de dólares só no Brasil.</p> <p>Assim, se uma pequena porcentagem desse valor for para tributação, de que forma esse dinheiro poderia contribuir na garantia dos direitos de apostadores e para a sociedade como um todo?</p>
Florência	<p>Tem experiências em outros setores da economia de usar a tributação pra dissuadir determinado consumo ou prática como por exemplo a gente fala dos impostos sobre o consumo de tabaco ou os impostos sobre o consumo de bebidas açucaradas, que é o que a gente normalmente trata como o papel dos impostos como ferramenta para reprecificar. O outro ponto que acho que é também central é a ideia de que os impostos podem ajudar a financiar serviços públicos que dadas essas transformações sociais que essas novas plataformas trazem - tanto estritamente no âmbito do esporte em si, criar novas ferramentas pra garantir que os esportes consigam</p>

	<p>acontecer de forma íntegra, mas também pensando questões relacionadas a saúde mental, como o vício, os impostos são uma fonte fundamental pra financiar esse tipo de serviço público que é a única forma de garantir que eventualmente esses riscos novos não se transformem necessariamente em crises sociais.</p>
SOBE BG Fechamento	
Grazi	<p>Futebol, torcida e magia não combinam com trabalho análogo a escravidão, mortes e explorações diversas. Os mundiais de futebol também têm afetado o meio ambiente e causado remoções de pessoas de suas casas. Enquanto isso, a FIFA aproveita seu poder de monopólio e status de paraíso fiscal para lucrar bilhões.</p> <p>Para que a mágica do futebol e dos grandes eventos esportivos não se percam, é fundamental regulamentar a FIFA e suas ações, acabar com seus status de paraíso fiscal, passando a tributá-la e também a exigir que respeite os direitos humanos e ambientais.</p> <p>Rever a existência de paraísos fiscais é essencial.</p> <p>E mais recentemente, também é necessário regulamentar todo o mercado de apostas esportivas que também fazem muito uso de paraísos fiscais.</p>
Florência Lorenzo	<p>É obviamente muito importante que essa discussão não aconteça apenas entre os chamados especialistas tributários; é importante também engajar setores relacionados a questões relacionadas a saúde mental, profissionais da área dos esportes também tem que se envolver de forma intensa nesse debate porque a gente também sabe que apenas tributar quando a gente está falando de uma atividade que pode ter outros impactos sociais talvez não seja suficiente pra de fato lidar com toda a complexidade que essas novas plataformas trazem.</p>
Grazi	<p>A Florencia Lorenzo, pesquisadora da Tax Justice Network, nos mostra que é possível começar essa regulamentação de apostas esportivas e que alguns países já estão fazendo.</p>
Florenca	<p>A Espanha aprovou uma lei nesse sentido, o Chile está discutindo, também estão discutindo no Reino Unido, agora propondo ou mesmo trazendo aprovação de alguns projetos de lei que impedem essas empresas ou patrocinem times, ou divulguem propagandas durante os jogos, então eu acho que é interessante entender como essas dinâmicas estão criando um monte de novos temas que as sociedades tem que saber e discutir e pensar em como regulamentar</p>
Grazi	<p>Os paraísos fiscais e o comportamento explorador tendem a andar de mãos dadas.</p> <p>E é por isso que é fundamental acabar com a existência dos paraísos fiscais.</p>
SOBE BG	
Espaço do ouvinte	<p>Agradecemos as mensagens que recebemos sobre o episódio #42, sobre as doações milionárias a campanhas eleitorais que prejudicam a democracia.</p> <p>O Albert Lima Berman, de Curitiba, no Paraná disse que o episódio mudou a opinião dele sobre doações por empresas para campanhas eleitorais.... Para ele, o episódio suscitou boas perguntas pra pensar em como o modelo atual surgiu e quais são os principais problemas.</p>

	<p>Todos os episódios do É da Sua Conta estão em www.edasuaconta.com e pra falar com a gente, estamos no twitter e_dasuaconta, no facebook e se quiser se inscrever na nossa lista de transmissão pelo whatsapp envia o seu nome e número de telefone para info@edasuaconta.com.</p>
SOBE BG	
Grazi	<p>O É da Sua Conta é coordenado por Naomi Fowler. A produção desta edição é da Daniela Stefano e minha, Grazielle David.</p> <p>Um abraço e até o próximo.</p>
Dani	<p>Um abraço e até o próximo, que será na última quinta-feira antes do natal!</p>